

O CASO TAFORÓ: CONFLITO ENTRE IGREJA E ESTADO E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE CHILE E A SANTA SÉ EM 1883

Adelar Heinsfeld*

Resumo: O Chile, ao torna-se independente, estabeleceu o catolicismo como religião oficial do Estado, o que não impediu que a partir da segunda metade do século XIX ocorreram alguns incidentes entre o governo chileno e a Igreja católica. Quando em 1878 faleceu o arcebispo de Santiago, Rafael Valentín Valdivieso, o governo chileno fazendo uso do “direito de padroado”, que entendia ter como um legado dos reis da Espanha, indicou para ser nomeado como novo arcebispo Francisco de Paula Taforó. A Santa Sé rejeitou a indicação, criando um impasse com o governo chileno, inclusive resultando que sedes episcopais ficassem vacantes à medida que seus titulares iam falecendo. Taforó era vinculado ao Partido Liberal e a questão assumiu claramente uma conotação político-partidária, com membros do Partido Conservador fazendo pressão junto à alta Cúria Romana para que a nomeação não se concretizasse. O papa Leão XIII enviou ao Chile, como delegado apostólico, monsenhor Celestino Del Frate, que além de não conseguir fazer com que o governo chileno desistisse da indicação, promoveu divisões no clero e na sociedade chilena. Em função disso, o governo solicitou sua retirada do país em janeiro de 1883, rompendo as relações diplomáticas com a Santa Sé, que só foram reatadas em 1902.

Palavras-chave: Relações Igreja-Estado; diplomacia; Igreja chilena.

THE CASE TAFORÓ: CONFLICT BETWEEN CHURCH AND STATE AND THE RUPTURE OF DIPLOMATIC RELATIONS BETWEEN CHILE AND THE HOLY SEE IN 1883.

Abstract: Chile, by becoming independent, established catholicism as its official religion, which didn't stop from occurring some incidents between the government and the church on the second half of the 19th century. When in 1878 passed away the archbishop of Santiago, Rafael Valentín Vadivieso, Chilean government making use of “right of patronage”, that was understood to have as a legacy from kings of Spain, nominated as the new archbishop Francisco de Paula Taforó. The Holy See denied the nomination, bringing a stalemate with the government, even coming to some episcopal sees to be vacant as their holders were passing away. Taforó was linked to the Liberal party and the matter soon had a party political connotation, with members of the Conservative party putting pressure together to the high Roman Curia for the nomination not to carry through. Pope Leo XIII sent to Chile, as a apostolic delegate, Monsignor Celestino Del Frate, which besides not making Chilean government to give up the nomination, promoted divisions between the clergy and Chilean society. Therefore, the government asked his removal from the country in January 1883, breaking the diplomatic relations with the Holy See, which were only renewed in 1902.

Keywords: Church-State Relations; diplomacy; Chilean church.

Na luta pela independência do Chile a maior parte do clero existente no futuro país se manteve fiel à coroa espanhola. Esta fidelidade era motivada pelo fato de que muitos patriotas do movimento emancipacionista haviam adotado o enciclopedismo de Voltaire, incluindo em seus discursos e projetos constitucionais conceitos antirreligiosos, que a Igreja católica não podia aceitar. Obviamente, houve sacerdotes defensores da independência, mas estes se afastaram dos seus prelados, como é o caso do dominicano José Ignacio Cienfuegos, que terá um papel fundamental na recém-inaugurada diplomacia chilena. Em função do posicionamento do clero chileno é que o governo de Bernardo O'Higgins vai expulsar do país o bispo de Santiago Rodriguez Zorrilla.

* Docente titular do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Pós-doutor em História pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (Bolsista CAPES)

Ao conquistar a emancipação, o Chile manteve o catolicismo como religião oficial do Estado. Uma das primeiras preocupações diplomáticas foi encaminhar à Roma uma missão encabeçada pelo sacerdote José Ignacio Cienfuegos, para obter junto à Santa Sé o reconhecimento da independência chilena. Cienfuegos, “convertido em uno de los mejores diplomáticos chilenos”¹ da primeira metade do século XIX, tinha também a missão de obter junto ao papa Pio VII, o reconhecimento do direito do padroado ao governo chileno. Os dirigentes dos novos Estados hispano-americanos entendiam que por direito haviam herdado do governo espanhol a instituição do padroado.

A Santa Sé estava diante de um dilema: não reconhecer a independência dos países americanos significava correr o risco de um cisma; reconhecer, significava afrontar a Espanha e a Santa Aliança.

Cienfuegos, agindo com eficaz habilidade, conseguiu que Pio VII olhasse com simpatia o processo de emancipação chileno; no entanto, quanto ao Padroado, o papa não estava disposto a abrir mão.

Consciente que a situação de abandono da igreja na América hispânica era insustentável, o papa resolveu enfrentar a Espanha. Para melhor conhecer a situação que se desenrolava nas ex-colônias hispano-americanas, durante os anos 1823-1825 o Chile foi o primeiro país da América Latina a receber a visita de um representante papal; foi a célebre missão do arcebispo Giovanni Muzi, enviada por Pio VII. Nesta missão esteve presente Giovanni Maria Mastai-Ferretti, o futuro papa Pio IX. Quando a missão chegou ao Chile, estava no governo o grupo dos liberais exaltados. Assim, a missão papal foi recebida com grande entusiasmo popular, mas nos meios oficiais a recepção foi marcada pela frieza.

A missão Muzi tem sido objeto de controvérsias por parte da historiografia chilena. Para uns, não passou de uma boa intenção religiosa, carente de sentido político. Para outros, foi um reconhecimento indireto da independência do Chile por parte da Santa Sé. As cartas credenciais de Giovanni Muzi expedidas pela Secretaria de Estado da Santa Sé eram dirigidas ao “Director Supremo de la República de Chile”. Era a primeira vez que um Estado reconhecia, embora implicitamente, a independência chilena. No entanto, o informe que Muzi fez à Santa Sé foi deplorável ao governo do Chile, aos chilenos, seu clero e sua atmosfera social.

¹ BARROS VAN BUREM, Mario. *História diplomática de Chile, 1541-1938*. Santiago: Editorial Andres Bello, 1956, p. 66.

Em função daquela missão, o Chile só terá sua independência reconhecida pela Santa Sé em abril de 1840, sob o pontificado de Gregório XVI. No ano anterior, o governo chileno encarregou Francisco Javier Rosales para gestionar junto à Santa Sé. Além de buscar oficialmente o reconhecimento da independência, as instruções à Rosales determinavam que ele deveria reivindicar a separação dos bispos chilenos da jurisdição do arcebispado de Lima, a ereção das sedes diocesanas de Coquimbo e Chiloé e a elevação à categoria de igreja catedral para a igreja metropolitana de Santiago. Com respeito ao padroado, o governo chileno dava por resolvido a seu favor, e por isso só instruiu Rosales a regulamentá-lo. Diante das gestões de Rosales, a Santa Sé junto com o reconhecimento do Chile como nação soberana, elevou a diocese de Santiago à arcebispado, sendo nomeado Manuel Vicuña como primeiro arcebispo. O Chile ficava eclesiasticamente separado de Lima. Além disso, os bispados vacantes foram preenchidos com nomes indicados pelo governo, com a salvaguarda que se considerou “una sugerencia filial” e não o exercício do padroado.

El tema del patronato, la Santa Sede se mantuvo inflexible. La verdad histórica era que Roma estaba feliz de tener una oportunidad de recobrar este derecho que, en un momento crucial de la vida europea, como era la unidad de España, había concedido a los reyes de Castilla. Nunca acepto el criterio de los regalistas y cada vez que la Santa Sede estuvo en manos de un Papa no español, propugnó por libertar su privilegio a elegir sus vicários con toda libertad. La España de los siglos XV, XVI, XVII y XVIII era demasiado flerte y su obra en América demasiado estupenda para enfrentarla teológica y políticamente. Pero la independencia cambió el panorama y la Iglesia no tenía por qué permitir que el patronato siguiese en manos de las nacientes repúblicas.²

As recém-emancipadas nações hispano-americanas entendiam que seus governos eram herdeiros jurídicos do rei da Espanha e, portanto, detentores autorizados de todas suas regalias. No entanto, enquanto nos demais países do continente a questão adquiriu verdadeiro imbróglio apaixonado, no Chile, o organizador da diplomacia do país, o venezuelano Andrés Bello buscou uma fórmula conciliatória: o governo proporia os candidatos a cargos vacantes; a Igreja consideraria esta “sugerencia filial” como uma demonstração de colaboração cívico-religiosa; o papa proveria a lista de acordo com o governo e este invocando o padroado realizava a nomeação. Por esta fórmula, a Igreja rechaçava o padroado e aceitava o “passe” constitucional.

Este curioso sistema foi eficiente e durou intacto até 1878, no governo de Aníbal Pinto. Naquele ano, em 8 de junho, faleceu o arcebispo de Santiago, Rafael Valentín Valdivieso. Prelado dotado de caráter organizador e enérgico, ultramontano, havia imprimido à igreja

² Ibid, p. 129.

chilena, durante trinta e três anos de mando, um selo de moralidade e disciplina que não se conhecia em nenhum outro país da América. Ao morrer Don Valdivieso, acreditava-se que seu sucessor seria Joaquín Larraín Gandarrillas ou José Hipólito Salas, ambos prelados de grande prestígio e que assessoravam o arcebispo nos últimos anos.

Em 1871, o papa Pio IX já havia proposto à José Hipólito Salas, bispo de Concepción, a distinção de cardeal da Curia Romana, mas ele declinou do honroso oferecimento para continuar junto com o povo da sua diocese.³ Aquele cardinalato seria uma forma de premiação, pois durante o Concílio Vaticano I (1869-1870), o bispo Salas se destacou ao defender a autoridade direta do papa sobre o clero e fiéis católicos do mundo inteiro. O fato mais marcante, no entanto, foi a defesa intransigente que fez da infabilidade papal, que se transformaria em dogma a partir de então.⁴

Quanto a Joaquín Larraín Gandarrillas, após a morte do arcebispo Valdivieso, o cabildo eclesiástico de Santiago, em 10 de junho de 1878, o elegeu Vigário Capitular, cuja função era administrar a arquidiocese enquanto não fosse nomeado um novo arcebispo. Esta escolha não foi do agrado do governo liberal de Anibal Pinto, uma vez que Larraín Gandarrillas era ligado ao Partido Conservador, pelo qual havia sido eleito deputado em 1864.

El, fue un notório representante de la tendencia ultramontana del pensamiento conservador de la época, que vió con absoluta reprobación como el régimen de unión de la Iglesia y el Estado, heredado de España y establecido en la misma Constitución, empezaba a ser desmontado por el liberalismo gobernante, que ya para la segunda mitad del siglo había sustituido a los conservadores en el ejercicio del poder, y laicizaba la vida pública del país.⁵

O governo chileno fazendo uso do que entendia ser o seu “direito de padroado”, indicou para ser nomeado como novo arcebispo o cônego de Valparaíso, Francisco de Paula Taforó (1817-1889). Cinco dias após Joaquín Larraín Gandarrillas ter sido escolhido como vigário capitular, o Conselho de Estado em sessão secreta, seguindo as disposições constitucionais, elegeu a lista tríplice para que o presidente indicasse o candidato à arcebispo. Na lista tríplice, encabeçada por Francisco de Paula Taforó, não constava o nome de Larraín Gandarrillas. Após a indicação do Conselho de Estado, a presidência de Anibal Pinto encaminhou o nome de Taforó ao Senado Federal, onde contava com a maioria do Partido Liberal e conseguiu aprovação.

³ ARANEDA BRAVO, Fidel. *Historia de la Iglesia en Chile*. Santiago: Ediciones Paulinas, 1986, p. 540.

⁴ HEINSFELD, Adelar. *O Barão e o Cardeal: Rio Branco e a conquista do cardinalato para o Brasil*. Passo Fundo: PPGH/UPF, 2012, p. 184.

⁵ GARCIA NARANJO, Francisco. Joaquín Larraín Gandarrillas y su lucha contra la liberalización del Estado chileno del siglo XIX. *Tzintzun*. Revista de Estudios Históricos, Morelia (México), nº 29, ene./jun. de 1999, p. 66.

Carlos Walker Martínez, reconhecido político conservador, que na época era deputado opositor, registrou sua opinião a respeito daquela situação:

No dejó de llamar la atención pública, como hecho curioso, que un cuerpo político como era a la sazón el Consejo de Estado, compuesto en su totalidad de liberales incrédulos y más o menos sectarios, fuese el llamado a elegir al Pastor de la Iglesia Chilena: y tan contrario al buen sentido parecía esto, como si la elección de un Gran Oriente de la Masonería se buscase en el Cabildo Eclesiástico.⁶

O estado de coisas que aflorou em 1878 era um reflexo da situação de conflito existente entre a Igreja e o Estado. A este respeito Fidel Araneda Bravo assinala:

El regalismo era la cuestión candente que preocupaba a los eclesiásticos y dividía la política chilena; aquel sistema cortaba la libertad e independencia de la Iglesia, la cual prácticamente estaba sometida al Estado, como cualquier institución laica. La jerarquía reaccionó contra la intromisión del poder civil en las cosas eclesiásticas y se propuso recobrar la libertad; se trabó entonces una guerra sin cuartel entre ambos poderes, o “los dos cuchillos”, al decir del obispo Gaspar de Villaruel. Los Jefes de la Iglesia buscaron apoyo en el Partido Conservador o pelucón y los regalistas en los nacionales o monttvaristas, liberales y radicales. Salas y Larraín Gandarillas fueron los dos grandes mentores del catolicismo chileno en la lucha contra el regalismo.⁷

O mesmo autor mais adiante acrescenta que “muy pronto la Iglesia se vio fuertemente oprimida y esclavizada por el regalismo y los obispos chilenos iniciaron una tenaz campaña para libertarla”.

Para obter a nomeação, o governo de Aníbal Pinto determinou que Alberto Blest Gana, até então ministro plenipotenciário na França, se trasladasse à Roma, para gestionar junto à Santa Sé.⁸ Ao escrever para o papa Leão XIII, o presidente chileno justificava a indicação de Taforó, apontando as qualidades do mesmo:

sacerdote a quien sus luces, sus virtudes, su celo evangélico, su dedicación a la predicación y a las obras de caridad y a sus largos y variados servicios a la Iglesia, hacen tan digno como idóneo de regir el Arzobispado de la República, y cuyos méritos constan en los documentos que el Plenipotenciario de Chile ante Su Santidad, presentará junto con estas preces.⁹

⁶ WALKER MARTÍNEZ, Carlos. *Historia de la Administración Santa María*. Santiago: Imprenta El Progreso, 1889, Tomo I, p.105.

⁷ ARANEDA BRAVO, Fidel. *Historia de la Iglesia en Chile*. Santiago, Chile: Ediciones Paulinas, 1986, pp. 530 y ss.

⁸ AHGMRE (Archivo Histórico General del Ministerio de Relaciones Exteriores de Chile, Santiago). Oficio n° 22, à Alberto Blest Gana, de 18 de junio de 1878.

⁹ AHGMRE. Cópia da correspondência de Anibal Pinto, Presidente de la República de Chile a Su Santidade I Sumo Pontífice Leon XIII, 02 de julio de 1878.

Após as primeiras gestões junto à alta Curia romana, Blest Gana não teve êxito e a indicação de Taforó foi rechaçada.

Toda a polêmica que se seguiu estava baseada em dois problemas: por um lado a questão dos poderes para fazer a indicação, por outra parte a figura controvertida de Taforó.

O candidato indicado pelo governo já havia se indisposto com o arcebispo morto, Don Valdivieso. Amplos setores do clero e do episcopado chileno se opuseram à sua nomeação, interferindo diretamente junto à Curia romana. Alegavam que Taforó tinha uma formação teológica deficiente, era ligado à maçonaria, era antijesuíta, pouco piedoso e que rezava a missa muito rápido. Em sua vida privada haviam “desordenes morales” e “vergonzosos crímenes”, o que explicava “muy bien las maneras afeminadas que todos le conocemos”, pois “es clérigo elegante, afeminado, frívolo y egoísta hasta el exceso.” Um membro da cúria santiaguina, José Ramon Astorga, o acusou diretamente de ser homossexual, ao afirmar que Taforó “es muy conocido por su propensión a la sodomia”.¹⁰

Um dos principais detratores de Taforó foi Joaquín Larraín Gandarillas, que na condição de vigário capitular e para vários setores o candidato ideal a arcebispo, organizou uma espécie de dossiê contra Taforó e encaminhou ao delegado apostólico no Chile, monsenhor Mario Moceni. Segundo o dossiê, a indicação governamental representava:

1º. La recomendación del señor Taforó para el Arzobispado de Santiago, al decir de todos los que están bien informados, se debe exclusivamente a los enemigos de la Iglesia y tiene por objeto principal su daño;

2º. Ha sido aplaudido por los incrédulos y masones con entusiasmo de palabra y por la prensa.¹¹

Entre as acusações estava o fato que Taforó era filho ilegítimo, já que seus pais não eram casados. Taforó levaria uma vida desregrada e mundana e também “asiste a los teatros, lee libros frívolos y periódicos malos. Pierde el tiempo en visitas y paseos que dan que hablar.” Sua juventude também foi objeto de investigação: “Los primeros años de su vida parece que los pasó el señor Taforó en compañía de las gentes de teatro, que no es la mejor escuela de costumbres. Su primera profesión fue la de comediante, que desempeñó en los teatros del Perú.” Segundo Larraín Gandarrillas, a acusação mais grave veio de um sacerdote

¹⁰ Apud SERRANO, Sol. *Que hacer con Dios en la República?* Política e secularización en Chile (1845-1885). Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2008, p. 323.

¹¹ MARTINIC DRPIC, Zvonimir. El Informe de Joaquín Larraín Gandarillas sobre Francisco de Paula Taforó. *Revista de Estudios Históricos*, Santiago, Vol. 2, Nº 1, Ago. de 2005.

de sua inteira confiança, com uma reputação imaculada “me ha referido que vio cometer al señor Taforó un acto sodomítico por aquella época”.¹²

Taforó, além de religioso, era vinculado ao Partido Liberal, havia sido deputado e era membro do Conselho de Estado. Os membros do Partido Conservador vão pressionar o papa Leão XIII para que não o nomeasse arcebispo. Ao fazer isso, lembravam que o Conservador era um partido “cuya bandera fue siempre la Religión y Patria, y que tienen como principio fundamental de su programa, la defensa y propagación de las doctrinas y las obras católicas”.¹³

Na convenção do Partido Conservador de 1878, considerando que a ingerência do poder político no governo da Igreja “es un régimen invasor del dominio espiritual y perturbador de las conciencias” tomou-se a resolução de que o partido lutaria pela plena liberdade da Igreja católica no Chile “y en consecuencia, por la derogación de las disposiciones constitucionales que establecen el patronato del Estado sobre dicha Iglesia.”¹⁴

No século XIX, o liberalismo se identificou com o laicismo, chegando ao anticlericalismo. Com a secularização sendo transformada num propósito político, no dizer de Joaquín Fernandois, “los católicos se sintieron empujados contra la pared, y reaccionaron saliendo a la palestra como actores políticos detrás del Partido Conservador.”¹⁵ Desta forma, a Igreja católica se constituiu numa das grandes forças conservadoras do século XIX. Por outro lado, ao defender seu direito à liberdade, não deixava de empregar argumentos que eram próprios do arsenal do liberalismo político. “En Chile como en el mundo, esto no definía la totalidad del paisaje pero sí sus grandes líneas. En este fenómeno como en otros, el país no era un ente aislado, sino que parte de una sociedad global, un segmento que también era testigo de la difícil relación entre el liberalismo y el catolicismo en el contexto de la modernidad.”¹⁶

De acordo com Ricardo Krebs, a situação excedia a simples designação de uma pessoa, bem como a discussão das atribuições recíprocas entre o poder espiritual e o temporal. O que se pretendia era “salvaguardar la independencia de la Iglesia frente a un Estado que ya no se sentía comprometido con la tradición católica”.¹⁷

¹² Ibid.

¹³ Apud SERRANO, p. 321.

¹⁴ DIAZ SALAS, Juan. *Bosquejo histórico del Partido Conservador*. Santiago, 1935, p. 30.

¹⁵ FERMANDOIS, Joaquín. Catolicismo y liberalismo en el Chile del siglo XX. *Estudios Políticos*, Santiago, nº 93, verano 2004, p. 133.

¹⁶ Id. Ibid.

¹⁷ KREBS, Riardo. *La Iglesia de America Latina en el siglo XIX*. Santiago: Ediciones Univeridad Católica de Chile, 2002.

A questão assumiu claramente uma conotação político-partidária. Gestionando junto à Santa Sé, Alberto Blest Gana, na argumentação que faz junto à alta cúpula católica, explicita isso:

De algunos años acá una porción considerable del clero chileno há tenido la mala inspiración de tomar parte demasiado activa en las cuestiones políticas. A su sombra y bajo su inspiración se há organizado un partido que busca el triunfo de intereses mundanos, cubriéndose con el prestigio de los ministros de la Iglesia.¹⁸

Durante o impasse suscitado pela nomeação do arcebispo de Santiago, o Chile se envolveu com a Guerra do Pacífico (1879-1881) em que derrotou a aliança Bolívia-Perú. Durante o conflito com os países vizinhos, a questão do arcebispado ficou como que adormecida.

Após a guerra, quando Domingo Santa María assumiu a presidência do país em 1881, a questão da sucessão arcebispal retomou o seu curso, e o presidente se empenhou pessoalmente para que Taforó fosse nomeado. Santa María, não muito diferente que seus antecessores, seguiu a linha do autoritarismo presidencial, zeloso das prerrogativas que lhe outorgava a constituição e, liberal decidido, não estava disposto a ceder perante a Santa Sé. Ao papa Leão XIII, o presidente chileno escreveu, ressaltando os bons serviços prestados à igreja pelo candidato indicado à arcebispo.¹⁹

Fernando Aliaga, ao analisar as ações de Santa María, afirmou:

Su actitud liberal regalista lo llevó a plantear la candidatura de Taforó como un desafío a la Santa Sede. Convencido de que el Patronato le daba plenos derechos para nombrar Arzobispo a una persona que le fuera grata y, por otra parte, decidido a someter al clero, se empecinará a lo largo de todo su periodo presidencial para presionar a Roma con una alternativa absoluta: o Taforó o nadie.²⁰

O papa Leão XIII, em resposta ao presidente Santa Maria, dada em 2 de abril de 1882, bendiz as preocupações com as coisas da igreja católica demonstradas pelo governo chileno, fazendo votos que aquele governo continuasse protegendo a igreja. Sem citar nominalmente a Francisco Taforó, o papa comunica que está enviando ao Chile, como delegado apostólico o

¹⁸ AHGMRE. Correspondência de Albert Blest Gana, 15 de octubre de 1881.

¹⁹ AHGMRE. Cópia da correspondência de Domingo Santa Maria, Presidente de la República de Chile a Su Santidade l Sumo Pontífice Leon XIII, 18 de septiembre de 1881.

²⁰ ALIAGA, Fernando. *La Iglesia en Chile*. Contexto Histórico. Santiago de Chile: Ediciones Paulinas, 1989, p. 157.

monsenhor Celestino Del Frate,²¹ que chegou ao país em maio de 1882. Um mês antes, Blest Gana informava que havia boa disposição em Roma. Numa audiência com o papa, este teria afirmado “que tenia el mas vivo deseo de complacer al Gobierno.” No entanto, o diplomata chileno demonstrava preocupação com o envio de um delegado apostólico ao Chile, inclusive tendo gestionado para que isso não se concretizasse.²²

Os acontecimentos posteriores vão demonstrar que Blest Gana tinha razão. A missão de Del Frate fracassou, pois promoveu divisões no clero e na sociedade chilena, e seu informe fez com que a corte de Leão XIII definitivamente se manifestasse contrária a preconização de Taforó.

O próprio Taforo faz um extenso relato ao papa sobre as conferências que teve com Del Frate, onde rechaçou todas as acusações que faziam contra ele, do ponto de vista pessoal, moral, teológico-religioso. Dizia que era “profundamente doloroso y humillante que a su edad, de sessenta y seis anos y más de cuarenta de sacerdocio empleados sin cesar en el servicio de la Iglesia y de su Patria”, e ver-se colocado “en el banco de los acusados y criminosos, obligado a contestar calumnias de todos jenero sin saber quienes eran los acusadores.” Por outro lado, esclarecia que “prostrado humildemente” aguardava o pronunciamento papal “que obedecera y acatara como el hijo y subdito de Vuestra Santidad, mas humilde y obediente”.²³

Como definitivamente o Papa rejeitou a indicação, criou-se um impasse entre o governo chileno e a Santa Sé, resultando que sedes episcopais ficassem vacantes à medida que seus titulares iam falecendo.

Carlos Walker Martínez que como opositor, ao registrar suas memórias tentou destruir a administração de Santa María, externou sua opinião dizendo:

Despechado Santa Maria, intentó un ultimo recurso, exageró la violencia de las amenazas y le prometió la ley de matrimonio civil, la expoliación de los cementerios católicos, la separación de la Iglesia y el Estado, la supresión del presupuesto de culto, la expoliación de los bienes de las comunidades religiosas, la persecución, en fin, del clero y de los fieles.”²⁴

Enquanto durou o impasse, houve uma divisão no Chile, entre os que defendiam a preconização de Francisco Tafari e os que eram contra. O ministro das relações exteriores do governo de Domingo Santa Maria foi convocado pela Câmara dos Deputados para dar

²¹ AHGMRE. Cópia da correspondência de Leon P.P. XIII al Ilustre y Honorable Varon Domingo Santamaria, Presidente de la República de Chile, 2 de abril de 1882.

²² AHGMRE. Correspondência de Blest Gana a Luis Aldunate, 01 de marzo de 1882.

²³ AHGMRE. Beatísimo Padre, por Francisco de Paula Taforo, 19 de julio de 1882.

²⁴ WALKER MARTÍNEZ, op. Cit., p. 127.

explicações. Referindo-se ao “caráter de notória gravedad”, o ministro Luis Aldunate afirmava que era “indispensable que agotemos de antemano todo recurso de persuasion i de convencimento”. Em sua opinião, somente após a resposta definitiva por parte da Santa Sé, “hayamos de procurarnos por nosotros mismos la sancion a que desgraciadamente nos arrastaria el desconocimiento de nuestros derechos.”²⁵

A imprensa chilena participou ativamente da questão, com os jornais se dividindo, de acordo com as cores partidárias a que estavam vinculados. Para exemplificar, *El Mercurio*, classificava como uma bofetada contra “la pasada y presente administración” e lembrava que tudo tem o seu tempo e que certamente o tempo da igreja perseguidora havia passado para não mais voltar.²⁶ O jornal *El Estandarte Católico* criticava o governo que sabia que Taforó “no puede ni debe ser arzobispo” e lembrava que “el pueblo de Chile es algo, es mucho mas que una camarilla de palaciegos y su ídolo, que cuatro apóstatas ímpios que declaman en la prensa, que un puñado de francomasones y protestantes que simpatizan con el canónigo Taforó.” Alertava também que não tinha interesse em entrar os planos do governo a respeito de Roma, “porque hoi como ayer i como siempre la candidatura del señor Taforo es imposible.”²⁷ Por sua vez, *El Ferrocarril* alertava que o conflito “está demostrando una vez mas la imposibilidad de prolongar por mas tempo el rejimen regalista que prevalece en las relaciones de la Iglesia y del Estado.”²⁸

A presença em Santiago do enviado papal contribuiu para a radicalização das posições e o informe que Celestino Del Frate fez ao papa Leão XIII foi prejudicial para a preconização de Taforó como arcebispo, contribuindo para que a Santa Sé rechaçasse definitivamente a indicação governamental, conforme escreveu Blest Gana: “El Papa rechaza categórica y definitivamente la propuesta hecha por el Gobierno en favor del señor Taforó para el Arzobispado de Santiago”. Diante desta situação, o governo solicitou a retirada de Del Frate do Chile em janeiro de 1883.

O enviado papal, ao responder a nota governamental que solicitava a sua retirada do território chileno, manifestou claramente a perspectiva romanizadora da igreja católica, defendendo a primazia do papa sobre o poder temporal em relação aos assuntos eclesiásticos num país que se declarava católico:

El Gobierno de una nación que conserva en su Constitución el exclusivo predominio de la religión católica, que esta obligado a protegerla, no puede

²⁵ AHGMRE. Excerto de ata de Sessão da Câmara dos Deputados (sem data).

²⁶ *EL Mercurio*. Valparaíso, 09 ago. 1882.

²⁷ *El Estandarte Católico*. Santiago, 23 ago. 1882.

²⁸ *El Ferrocarril*. Santiago, 06 ago. 1882.

desconocer el dogma del primado de jurisdicción que compete al Sumo Pontífice sobre toda la Iglesia, en fuerza del cual tiene plena, ordinaria e inmediata potestad sobre todas las Iglesias i cada una de ellas i sobre todos los pastores i fieles i cada uno de ellos, según lo definió el concilio ecuménico Vaticano.²⁹

Uma semana depois da manifestação ultramontana de Celestino Del Frate, o representante chileno ante a Santa Sé, Blest Gana, escreve ao Secretario de Estado da Santa Sé que devido “la final negativa del Santo Padre a conceder la institucion canónica solicitada en favor del señor Prebendado Don Francisco de Paula Taforó para la silla arzobispal de Santiago” havia recebido instruções para comunicar que “el gobierno de Chile suspende las relaciones de amistad que hasta ahora há cultivado con la Santa Sede.”³⁰ Assim, ficavam rompidas as relações diplomáticas entre o Chile e a Santa Sé.

Com a Santa Sé rechaçando definitivamente Taforó, o governo imediatamente tomou medidas contra a igreja. Segundo Miguel Guzmán de Rosales e Octavio Vio Henriquez afirmam que a reação “se inició con las leyes laicas, que fueron la respuesta del Gobierno a la Santa Sede por su negativa. La lucha se torno violenta, especialmente con la secularización de los cementerios.”³¹

Jaime Eyzaguirre vai além, na sua análise da reação governamental:

Como represalia el gobierno entregó sus pasaportes al delegado Apostólico y amenazó con dejar sin titulares las diócesis que vacaran hasta que el papa cambiase de actitud. Simultáneamente con esto, los gubernistas suprimieron en el Congreso los sueldos de los Vicarios Capitulares de las Sedes vacantes de Santiago, Concepción y Ancud y activaron el despacho de proyectos de ley de cementerios laicos y de cristianismo civil que se encontraban pendientes”.³²

Quanto à Taforó, ele decidiu retirar seu nome como candidato a arcebispo e continuou como membro do Conselho de Estado. Faleceu em 1889, reiterando sua qualidade de católico e de fiel à Roma.

Com as relações diplomáticas com a Santa Sé rompidas, Santiago somente voltou a ter um arcebispo em 1886, quando por proposição do então presidente da República José Manuel Balmaceda, que afirmava “la Curia romana es fria, calculadora i estremadamente lenta” e que

²⁹ *El Estandarte Católico*, 24 de enero de 1883.

³⁰ AHGMRE. Correspondência de Blest Gana al Secretario de Estado de Su Santidad, 1º de febrero de 1883.

³¹ GUSMÁN DE ROSALES, Miguel; VIO HENRÍQUEZ, Octávio. Don Francisco de Paula Taforó y la vacância arzobispal en Santiago, 1878-1887. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile; Instituto de Historia, 1964, p. 5.

³² EYZAGUIRRE, Jaime. *Historia de las instituciones políticas y sociales de Chile*. Santiago: Editorial Universitária, 2000, p. 153.

“la diplomacia no es de acción, sino de cálculo i aplazamiento”³³ ocorreu a nomeação do monsenhor Mariano Casanova.

No mesmo ano do rompimento das relações diplomáticas, na mensagem dirigida na abertura dos trabalhos do Congresso Nacional, o presidente Santa María exortou os parlamentares a aprovar sem demora os projetos de lei sobre Cemitérios laicos, Matrimônio Civil, Registro Civil, que apesar da oposição do clero foram aprovadas entre 1883 e 1884, causando mal estar na alta cúpula católica. Para a igreja, estes temas formavam parte da sua esfera de influência dentro da vida das pessoas, para conservar a moralidade cristã e trabalhar para a salvação das almas, conduzindo os fiéis na doutrina e obediência à religião, salvaguardados por uma constituição que determinava que o Estado se comprometia a proteger e a manter esta doutrina. Assim, os membros do clero se opunham às chamadas leis de laicização com toda a força de seus argumentos, chamando toda a nação católica a defender sua igreja e sua religião.

Além disso, aprovou-se em outubro de 1884 uma proposta de reforma constitucional, separando a Igreja do Estado. Esta reforma teria que ser ratificada pelo Congresso Nacional que seria eleito para a legislatura 1885-1888 que, no entanto, não ratificou, permanecendo no Chile a Igreja unida ao Estado por ainda mais 40 anos.³⁴

Na década seguinte, para minorar as tensões, o governo do Chile, através do presidente Jorge Montt, em 1894 acreditou junto à sede pontifícia, como enviado especial o experiente político e diplomata Augusto Matte Pérez, com o objetivo de esclarecer ao papa Leão XIII o real significado daquelas leis.

No relatório que fez ao seu governo, Augusto Matte afirmou que havia demonstrado que as leis que causaram estremecimento nas relações com a Santa Sé “habian obedecido unicamente al alto propósito de constituir e organizar el estado civil de las personas, matéria que constitui una de las mas fundamentales atribuciones e deberes del Estado.” O diplomata chileno estava convicto da necessidade da “solución satisfactoria de algunas de las dificultades i problemas subsistentes en nuestro país entre la potestade temporal i espiritual”. Por isso, junto à Santa Sé procurava atrair a atenção e sabedoria do pontífice Leão XIII “á la

³³ Carta de 20 de febrero de 1888. Apud IBAÑEZ, Adolfo. Correspondência recibida por Don Exequiel Balmaceda Fernandez, encarregado de negócios de Chile ante la Santa Sede, entre julio de 1887 e febrero de 1889. *História*, Santiago, nº 14, 1979, p. 337.

³⁴ TAGLE DOMINGUEZ, Matias. La separacion de la Iglesia y el Estado en Chile. *Historiografía y debate*. *História*, Santiago, vol. 30, 1997, p. 390.

conveniência de resolverlos con un elevado i amplio critério, beneficiando así el prestigio i el respeto de aquellas dos potestades y promovendo el bien de los ciudadanos.”³⁵

Graças às gestões desenvolvidas no Vaticano por Augusto Matte, o governo do Chile conseguiu que a alta cúpula da igreja católica enviasse ao episcopado chileno um *memorandum* para que os párocos orientassem seus fiéis no sentido de que além do batismo e do casamento religioso também fizessem o registro civil e o matrimônio civil, para que as pessoas tivessem mais segurança diante do Estado.

Embora as relações do Chile com o Vaticano tenham melhorado na década de 1890, oficialmente as relações entre os dois Estados só vão ser reatadas em 1902, quando o papa Leão XIII nomeou como enviado extraordinário no Chile o arcebispo Pietro Monti, que permaneceu em Santiago até 1908. E a católica apostólica romana continuou a ser a religião oficial do Chile até 1925 quando com a promulgação da nova constituição terminou o último ato da longa luta ‘clericalismo *versus* anticlericalismo’, com a separação entre Estado e Igreja. Embora a separação tenha se dado de uma forma tranquila, setores ultramontanos ficaram incomodados.³⁶ E como publicou o influente jornal santiaguino, *El Diario Ilustrado*: “El Estado se separa en Chile de la Iglesia; pero la Iglesia no se separará del estado y permanecerá pronta a servirlo; a atender el bien del pueblo; a procurar el orden social, a acudir en ayuda de todos...”³⁷

* * * * *

O episódio da indicação de Francisco de Paula Taforó para o arcebispado de Santiago, cujo rechaço por parte do papa Leão XIII resultou no rompimento das relações diplomáticas do Chile com a Santa Sé pode ser entendido como o último grande ato regalista do governo chileno e a última expressão da cultura regalista dentro do clero. O modelo político em que a Igreja ficava vinculada ao Estado estava se esgotando. Ambas as instituições – Igreja e Estado – davam mostras de querer liberdade de ação. Com a modernização da sociedade chilena não era mais possível manter uma relação que tinha origem no início do período colonial. Os novos tempos exigiam uma nova política, tanto por parte do Estado, como da Igreja.

Esta perspectiva não é exclusividade chilena. Basta ver que em mais países da região o conflito Estado-Igreja também esteve presente. No Brasil, em 1872-1875, na chamada Questão

³⁵ AHGMRE. Ofício da legación de Chile ante la Santa Sede, 20 de marzo de 1897.

³⁶ FERMANDOIS, Joaquín. *Mundo y fin de mundo*. Chile en la política mundial, 1900-2004. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2005, p. 91.

³⁷ *El Diario Ilustrado*. Santiago, 20 de septiembre de 1925.

Religiosa, que opôs setores da igreja ao trono, e na Argentina em 1884, resultando inclusive no rompimento das relações diplomáticas com a Santa Sé até 1899.

O Chile tinha o clero considerado mais preparado, moral e teologicamente, da América Latina. O episódio da indicação de Taforó não só abalou a relação Estado e Igreja no Chile, provocando o rompimento das relações diplomáticas com a Santa Sé. Contribuiu também para que fosse postergada por décadas a elevação à dignidade cardinalícia a um dos seus preladados, que só irá acontecer em 1946.

REFERÊNCIAS

a) Documentais

Archivo General Histórico del Ministerio de Relaciones Exteriores de Chile

Volumen 53 - Legación de Chile ante la Santa Sede. Cuestión Taforó y correspondencia recibida del Ministerio de RR.EE. de Chile, Secretaría de Estado de la Santa Sede y otros.

Volumen 53A - Ministerio de RR.EE. de Chile. Correspondencia sobre asunto Francisco de Paula Taforó.

b) Bibliográficas

ARANEDA BRAVO, Fidel. *Historia de la Iglesia en Chile*. Santiago: Ediciones Paulinas, 1986.

BLESOR, Gomindo. *El clero i el Pueblo em la crisis arzobispal* – Carta al personal interno i esterno de “El Estandarte Catolico”. Santiago: Imprenta de “Los Tiempos”, 1878.

ENOJOS *de un liberal con motivo de las negociaciones sobre la preconizacion del senhor Taforo* – Articulos de fondo de “La Patria”. Valparaiso: Imp. De La Patria, 1883.

EYZAGUIRRE, Jaime. *Historia de las instituciones políticas y sociales de Chile*. Santiago: Editorial Universitária, 2000.

FERMANDOIS, Joaquín. Catolicismo y liberalismo en el Chile del siglo XX. *Estudios Políticos*, Santiago, nº 93, p. 131-163, verano 2004.

FERMANDOIS, Joaquín. *Mundo y fin de mundo*. Chile en la política mundial, 1900-2004. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2005.

GARCIA NARANJO, Francisco. Joaquín Larrain Gandarillas y su lucha contra la liberalizacion del Estado chileno del siglo XIX. *Tzintzun. Revista de Estudios Históricos*, Morelia (México), nº 29, p. 65-80, ene./jun. de 1999.

GUSMÁN DE ROSALES, Miguel; VIO HENRÍQUEZ, Octávio. *Don Francisco de Paula Taforó y la vacância arzobispal en Santiago, 1878-1887*. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile; Instituto de Historia, 1964.

HEINSFELD, Adelar. *O Barão e o Cardeal: Rio Branco e a conquista do cardinalato para o Brasil*. Passo Fundo: PPGH/UPF, 2012.

IBAÑEZ, Adolfo. Correspondência recibida por Don Exequiel Balmaceda Fernandez, encarregado de negócios de Chile ante la Santa Sede, entre julio de 1887 e febrero de 1889. *História*, Santiago, nº 14, p. 329-346, 1979.

KREBS, Riardo. *La Iglesia de America Latina en el siglo XIX*. Santiago: Ediciones Univeridad Católica de Chile, 2002.

MARTINIC DRPIC, Zvonimir. El Informe de Joaquín Larraín Gandarillas sobre Francisco de Paula Taforó. *Revista de Estudios Históricos*, Santiago, vol. 2, nº 1, ago. de 2005.

MARTINIC DRPIC, Zvonimir. Un ejemplo de las disputas entre liberales y conservadores en Chile (1887). *Intus-Legere Historia*, Santiago, vol. 4, nº 2, p. 125-138, 2010.

NEGOCIACION *sobre el arzobispado o se alo que resulta de los documentos relativos a ella publicados por el gobierno de Chile*. Santiago: Imprenta Victoria, 1883.

OSONED, Zonum. *Contestacion a "El clero i el Pueblo en la crisis arzobispal."* Carta a Gomindo Blesor. Santiago: Imp. Colon, 1879.

SERRANO, Sol. *Que hacer con Dios en la República?* Política e secularización en Chile (1845-1885). Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2008.

TAGLE DOMINGUEZ, Matias. La separacion de la Iglesia y el Estado en Chile. Historiografía y debate. *História*, Santiago, vol. 30, p. 383-439, 1997.

WALKER MARTÍNEZ, Carlos. *Historia de la Administración Santa María*. Santiago: Imprenta El Progreso, 1889, Tomo I.

Recibido: 11 de setiembre de 2015

Aprobado: octubre de 2015

Publicado: diciembre de 2015